



Confidencial

ACE N: 3252/83

MIM-51

MINISTERIO DA MARINHA

4º DE
ORGÃO

*Assessoria de Defesa Civil
do Estado do Maranhão
de 2.07/77*

INFORME/REQUERIMENTO/REQUERIMENTO Nº 045 DATA 23, NO 1, 77

AVALIAÇÃO: P-6

ORIGEM: -X-X-X-

ASSUNTO: OBJETOS NÃO IDENTIFICADOS - ESTADO DO PARÁ - DESDE ABRIL/77

PAIS/AREA: -X-X-X-

REFERENCIA: -X-X-X-

DISSEMINAÇÃO: CENIMAR - 8º ARM - COMAR-1 - SNI/ARE - SEGUR/P/ PMPA - SR/DPF/PA

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR: -X-X-X-

- 1 - Desde ABRIL/77, os jornais de BELEM, vêm publicando notícias a respeito do aparecimento de OVNI em várias regiões do Estado do PARÁ e norte do MARANHÃO.
- 2 - Os moradores das regiões onde esses OVNI aparecem, encontram-se amedrontados e falam em luzes misteriosas, causadoras de mortes ou alucinações.
- 3 - Os recortes em anexo, publicam essas histórias misteriosas, inclusive a de um falecimento, o de um tal Sr. FERMINO, encontrado morto com queimaduras no torax, no interior de uma embarcação fundeada às proximidades da ILHA DOS CARANGUEJOS, próximo ao porto de ITAQUI/MA (Anexo-A).
- 4 - Os anexos-B) e C), assinalam as localidades onde os OVNI teriam aparecido com mais frequência.
- 5 - O Anexo-D), mostra o formato do OVNI descrito por vários nativos de regiões diferentes.
- 6 - O Requerimento constante do Anexo-E), documentado pelo ENPA e às autoridades militares da área, endereçado por uma Vereadora da Câmara Municipal de MARACANÁ/PA, sobre esses aparecimentos.
- 7 - Os recortes constantes do Anexo-F), publicam que COMAR-1 desmentiu o aparecimento dos OVNI.
- 8 - Os recortes constantes do Anexo-G), publicam o aparecimento dos OVNI, já em BELEM/PA e nas suas proximidades.
- 9 - Pescadores da região, falam de uma grande explosão na costa de QUATIFURU/PA, causando a morte de grande quantidade de

Confidencial

GRÃO DE SIGILO



MINISTÉRIO DA MARINHA

Confidencial

ACE Nº 3252/83

(Continuação do INFORME nº 045/77, 4º DN)

Paulo Roberto da Silva Sousa
Capitão de-Mar e Guerra
Estado-Maior de 4.º DN

peixes. Segundo os pescadores, dias após a essa explosão, teria sido avistado entre as pontas de JATIRICA/PA e QUA TIPURU/PA, fora de barra, um objeto semelhante a um submarino. Os pescadores ligam a presença desse objeto com o aparecimento dos OVNI na região.

O DESTINATARIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE
DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. n.º 60417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)"

Confidencial

Luz dos mistérios volta aos céus do Maranhão

Notícia que causou espanto à população da capital maranhense foi divulgada, ontem, nos noticiários de televisão de São Luís, dando conta de que, na sede do município de Cajapió, a apenas 62 quilômetros da capital, "uma luz misteriosa foi vista", por praticamente toda a população. O fenômeno - uma luz intensa e não comparável a outros tipos de luz conhecidos deslocando-se em vertiginosa velocidade - foi visto também nas adjacências de Cajapió, causando medo aos moradores da sede do Município e das áreas circunvizinhas. Há questão de apenas um mês e meio, um fato idêntico foi registrado quando, segundo a imprensa maranhense, uma luz muito brilhante, surgindo repentinamente no céu, seguiu, por larga distância, um motorista que se deslocava pela estrada Pará-Maranhão. Tais notícias causaram viva impressão entre os habitantes de São Luís porque todos se recordam que, em meados de maio último, uma luz misteriosa e muito brilhante, surgindo repentinamente, provocou a morte de um homem a bordo de uma embarcação ancorada ao largo do "Baía dos Caranguejos", a não muito grande distância do porto maranhense de Itaqui.

MORTE MISTERIOSA

Os irmãos Apolinário, Firmino e José Correia, juntamente com seu cunhado Aureliano Alves, todos do município de Alcântara, tripulavam uma embarcação carregada de cabrol de mangue. No dia 22, à noite, ancoraram ao largo da ilha dos Caranguejos. Dois dos irmãos - Firmino e José - em companhia do cunhado Aureliano, desceram ao porão, para dormir, ao passo que Apolinário ficou na coberta.

Pouco após a meia-noite, segundo relato de José e Aureliano, uma luz forte e brilhante penetrou no porão da embarcação, através do alçapão de entrada. Aparentemente, eles afirmam, aquela luz era provocada por objeto volumoso e pesado, cujas dimensões eles não puderam calcular. Eles quiseram gritar, mas estavam tão apavorados que nem sequer conseguiram abrir a boca. Firmino, porém, deu um berro lancinante. Daí em diante, ninguém sabe contar mais nada. Apolinário, que estava dormindo na parte superior da embarcação, foi acordado com o grito do irmão. Desceu ao porão e encontrou Firmino morto e os outros dois parentes contraindo-se em dores. Ao examiná-los, verificou que todos os três corpos tanto o do morto, quanto os dos dois vivos - apresentavam idênticas marcas de queimadura, no torax e no peito.

INSOLUVEL

O caso deixou intrigadas as autoridades policiais do primeiro distrito de São Luís, que investigaram o caso. O titular do DP, comissário Veneslau Vasconcelos, declarou: "Na embarcação, o corpo do rapaz ferido (relatava-se a José, que ficara vestindo o cadáver de Firmino) e, ao seu lado, o do irmão, morto, dava a impressão de alguém congestionado. O corpo do que veio a falecer apresentava uma espécie de queimadura bastante grande, principalmente no braço. Outra, abaixo do braço, que tinha largado um pedaço. Um pedaço enorme. Nunca tinha visto queimadura daquele jeito. Um ferimento estranho na boca do que estava gravemente ferido. A gente notava que a queimadura era igual, muito parecida, mas diferente de toda queimadura que eu até então tinha visto. Dava a impressão de queimaduras feitas por um ferro em brasa. Mas, não era não... era realmente estranho... mas, eu não via indício de fogo ou incêndio na embarcação. O ferido ainda podia falar, mas não cheguei a ouvir o que ele balbuciava. Parecia estar com medo de alguma coisa, seu olhar era muito estranho. O irmão da vítima, o que escapou são, o Apolinário, disse que não sentiu aproximação de nada. Não havia nenhuma embarcação próxima do local onde estavam stracados perto da ilha dos Caranguejos".

ENIGMA

A polícia examinou minuciosamente a embarcação: nenhum vestígio de fogo ou de fumaça; nem óleo nem água quente. Enfim, nada que pudesse justificar as queimaduras que apresentavam extraordinária semelhança nos três corpos. Os médicos que tratam, no "Socorrão", na capital maranhense, de José e Aureliano, a nenhuma conclusão chegaram quanto a origem das queimaduras que deixaram os dois, principalmente José, em estado gravíssimo. Também os médicos legistas, ao procederem a necropsia de Firmino, ficaram bastante embaralhados e acabaram por decidir que ele fora fulminado por uma "descarga elétrica", sem maiores comentários ou explicações. O tempo foi passando e a população - assim como as autoridades - foi deixando o caso cair no esquecimento. Agora, porém, dois meses depois, com o episódio de Cajapió, e com fatos igualmente misteriosos que vêm ocorrendo do lado paraense do rio Gurupi, numa vasta faixa geográfica que chega a atingir o município de Bragança, após estender-se por toda a área de Veru, o assunto volta à baila e torna a causar preocupações, sem que qualquer investigação, mais séria sobre o assunto tenha sido iniciada ou tentada.

Jornal O Liberal

Data 14 / 7 / 1977

Local Belém - Pa

Campo _____

O LIBERAL DE 10 JUL 77

No fim, todo mundo vê e acredita.

ra a luz do Diabo "Ele fazia voar muito, tirava toda a minha força. Eu sabia que ele se misturava e rezava pra Deus sair. Mas parece que Deus não... E a morte vinha chegando".

Com essas palavras, o caboclo João de Brito, da Vila do Piriri (cerca de 14 quilômetros da cidade de Viseu) contou a seu pai, Tomás, e aos cerca de 100 moradores da vila, a estranha vida que ele vivera, no meio da fazendinha e apavorado. Disse que, resultou-lhe uma estranha doença, segundo conta Anastácia e outros moradores do Piriri bebendo com sua vitalidade.

Assim como a de João de Brito foi vivida por dezenas de outros caboclos — pescadores e caçadores — na área bragantina e às proximidades da fronteira Pará-Maranhão, notadamente na faixa, imediatamente abaixo de Viseu, entre os rios Piriri e Gurupi (este, na fronteira), especialmente na vila de Piriri, e adjacências.

Mãe, se, por um lado, no vilarejo de Piriri, praticamente todo mundo acredita nos estranhos objetos voadores luminosos e, portanto, neles acredita, na vila de Itagu (distante menos de 10 minutos de vôo) ninguém viu curiosamente, todos acreditam porque seja muito comum entre as duas vilas. Parentes de Viseu, sede do município, e as vilas de Piriri e Itagu (cerca de 15 quilômetros de distância) e na fronteira, às vezes fazem crêntes e incrêntes da existência das "luzes diabólicas". Mas, o mistério é maior numa estranha vila habitada por muitos moradores.

O FIM DO MUNDO

O governador do Estado, professor Aloyrio Chaves, que não está visitando Viseu, por ocasião das inaugurações, vai e regressa à cidade (a menos que, até lá, o mistério não tenha sido solucionado). O ambiente de polêmicas, disseminado, fantasia, crença e descrença, apavora os membros da Igreja Evangélica, que tem o templo na cidade. O aparecimento das estranhas luzes, para se cumprir as profecias do livro do Apocalipse, da Bíblia — dizem eles — as luzes são o sinal de Jesus estendendo a mão para a terra e dizendo: "Não receio mais os que me foram feitos inimigos". Os comentários, "luzes diabólicas" e "luzes do céu", para ele, são "luzes do céu". Ao mesmo tempo, outros são

que se converterem — filhos do Diabo de Jesus, que está clamando por uma salvação eterna". De Deus, o Diabo certo é que a maioria dos habitantes logo a noite cai, preferindo sair de suas casas. E muitos pescadores encerraram suas atividades à noite.

FRUTO DA IMAGINAÇÃO

José Giambelli, padre bragantino e há cinco anos vigário de Nossa Senhora de Nazaré (a quem é dedicada a igreja católica da cidade) não acredita na existência das luzes misteriosas que ele nunca viu) e afirma que tudo não passa de produto da fértil imaginação cabocla, opinião da qual participa o irmão Icigo Vicente Dutra,

residente há três anos na cidade. Padre Giambelli, que vem a ser primo do padre Miguel Maria Giambelli — durante muitos anos vigário da Basílica de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém, e, atualmente, prelado da Zona Bragantina — informou que as primeiras verões em torno dos estranhos objetos voadores luminosos, vieram do lado maranhense do rio Gurupi, há cerca de três ou quatro meses, e, logo, dominou a mente de todos em toda a área bragantina. Padre Giambelli acha que não se deve levar tais histórias em considerações e conta que grande número de seus paroquianos conta coisas estranhas a respeito da própria igreja local. E qual, segundo eles, em determinadas noites, emite uma estranha luminiscência e, de seu interior, ecoam vozes suaves, entoando belos cânticos religiosos.

O padre mora numa casa ao lado da igreja e, até agora, afirma, não notou nada de extraordinário no templo.

MAIS INCRÉDULOS

O prefeito Carlos Cardoso Santos, que vem desempenhando o mandato há apenas cinco meses, mas que já reside em Viseu há dois anos, ri muito da estória toda e afirma nela não acreditar, em absoluto. Muito alegre, recebeu a reportagem de O LIBERAL, quando se preparava para partir para a vila de Alto Bonito, na fronteira com o Maranhão, onde sua administração estava inaugurando uma usina diesel-elétrica, da SO HE, implantada com recursos da prefeitura local, para que "Alto Bonito seja a primeira localidade paraense provida de energia elétrica vista por quem vem do Nordeste por estrada". Disse que só acredita em fatos concretos, palpáveis, mas, acha "tudo muito divertido". Com sua opinião faz eco o delegado de polícia local, sargento Sabino do Nascimento Costa, há quatro meses no cargo e na cidade.

PROFESSORA VIU

É o sargento Sabino quem afirma que as primeiras histórias sobre as luzes fantasmas vieram da região da Pará-Maranhão, sendo, posteriormente incorporadas pela população das cercanias de Viseu e Bragança. Mas, é o próprio delegado de Polícia local, depois, muito sério, faz uma ressalva, ao dizer que esteve investigando as afirmações da professora Maria Zoretti Garcia, de Colônia Nova, no quilômetro 114, que afirma ter visto um estranho objeto voador, de formato cilíndrico e emissor de uma "luz muito forte", não comparável a qualquer outro tipo de luz, sobrevoando sua casa. A professora — afirma o delegado — está bastante assustada, em que pese sua formação cultural acima da média local.

Sempre sério, o sargento resalta que a narrativa da professora é um depoimento a ser levado em devida consideração em todo esse estranho caso.

CRIANÇA IA MORRENDO

Relato dramático, no entanto, e que toda a Viseu conhece é o da dona Francisca Costa Silva e seu marido Aurélio. No domingo, dia 19 de junho passado — conta ela — seis dois filhos Antonio Elcio, de 9 anos, e Raimundo, de 11 anos, estavam na frente da casa, por volta das 19 horas, com diversos amiguinhos, filhos da vizinhança. De repente, Antonio Elcio foi envolvido por aquela estranha luz amarela, que descia do céu. Ele ficou paralisado,

embora os outros, que não estavam sob influência direta de tal luz, nada sentissem. Quando a luz se afastou a uma velocidade e velocidade de Elcio, como que sem forças, foi ao solo. E, com os suores, durante três dias consecutivos, ele ficou acamado, com tremores e violenta febre. Seus pais chegaram a desesperar-se por sua vida. Depois disso, Antonio Elcio ficou famoso em toda Viseu. Puréto, agora, não sai de casa após as 18 horas. Foi dona Francisca a mãe de Elcio, quem contou, ainda, ter sabido, depois disso, que uma mulher, no Alto Gurupi, ficou paralisada depois de ter sido afetada pela estranha luz.

O CASO DOS PESCADORES

Muito famoso também na cidade é o episódio dos dois pescadores — pai e filho — Benedito Gonçalves dos Anjos Siqueira e Simão Manoel Raimundo Siqueira: há cerca de 10 dias, ambos estavam num local de espera, no rio Gurupi, rede lançada, à altura da ilha Nova (cinco milhas de Viseu), quando por volta da meia-noite, Simão, que tem 17 anos, ao olhar casualmente para o céu ("o luar estava muito lindo" —

conta que), notou que uma estrela se movimentava. Tornou a contemplá-la e notou que ela se aproximava. "A luz dela era, tão diferente que se destacava mesmo no luar" — conta. Alerçou o pai.

Ambos puderam notar que a estranha estrela desenvolvia altíssima velocidade e que tinha uma espécie de piscar, como se lançasse, intermitentemente, jatos de luz. Lembrando-se das histórias de que uma luz misteriosa já havia morto duas pessoas sugando-lhes o sangue, os dois pescadores desprendaram a rede, abandonando-a no fundo do rio e remaram para a margem, onde deixaram a embarcação e correram para a mata deitando-se sob a vegetação baixa. Benedito, o pai, muito apavorado, enterrou a cabeça no solo, não querendo ver mais nada. Se não no entanto, ficou contemplando as evoluções do estranho objeto luminoso "muito amarelo", até que este perdeu altura e imobilizou-se no ar, a cerca de quatro metros bem acima da canoa.

Tinha o formato de um tamborão, porém um pouco maior, parecia de ferro e não tinha portas nem janelas (tudo segundo a descrição do Simão) e dele desceu um jato de luz que se manteve durante cerca de cinco a 10 minutos sobre a canoa. Tão intenso era o brilho que produzia um clarão ofuscante nas águas do rio. Depois o objeto ganhou novamente altura e principiou a afastar-se. Avisado pelo filho, Benedito, muito pálido, ergueu o olhar. Ambos os pescadores afirmam que o objeto rumou em direção ao rancho do "Zé da Granja", na boca da ilha Nova, onde os pescadores costumam fazer sua "base". Esse "Zé da Granja", segundo apurou a reportagem, é figura muito popular e muito querido na área. Já velhinho, não tem qualquer grau de instrução nem possui além de sua cabana.

SOZINHO COM A LUZ

Romeu da Silva Brito, 62 anos de idade, velho marítimo aposentado já viu muita coisa do mundo. Foi tripulante de cargueiros que faziam transporte de gêneros, dos Estados Unidos para a Inglaterra armada, em pleno desenrolar da II Guerra Mundial, sempre sob o perigo de, no meio de uma dessas viagens, topar com um submarino

no de Elxo. Natural de Viseu, o velho Romeu, é o proprietário da canoa utilizada por Benedito e Simão. No entanto, não estava com eles e nada viu. Não acredita enquanto não passar pela experiência. Diz que quer encontrar o estranho objeto: "vou pescar ele com o meu anzol". Porém, João de Brito, na Vila do Piril, acredita. Ele viu. Segundo conta seu vizinho, Anastácio Costa (Brito teria levado para Bragança, a fim de ser hospitalizado), João de Brito estava, há poucos dias, num local de espera quando, por volta das 23 horas, quando se preparava para fulminar uma caça, uma luz estranha surgiu, cerca de três braças acima do animal e projetou um raio, envolvendo-o que seria a presa de João. Este assustou-se. E, logo, a luz deslocou em sua direção, ficando no ar, diretamente acima de sua cabeça. Um foco desceu e ele sentiu que toda a sua vitalidade ia sendo "sugada". Foi perdendo forças e começou a desesperar, pois sabia que ia morrer. Praticamente sem força, cal, enquanto a luz continuava a envolvê-lo. Arrastou-se, apavorado e, com a força nascida do desespero, manteu-se por baixo da vegetação. O objeto luminoso, de formato cilíndrico do qual partiam vozes "numa fala que ele não entendia (conta Anastácio), continuava imóvel. Em seu braço, numa parte não encoberta pela vegetação, incidiu um raiozinho do jato de luz.

Parecia que lhe entrava na carne e lhe furava oosso. Foram cerca de 10 minutos que pareceram uma eternidade. Em todas as versões, o objeto estranho não pôde jata sombra.

A ILHA DOS MORCEGOS

Dada a difusão das versões sobre as estranhas aparições, é de se supor que, sobre algum fato elas se baseiam, pois, como afirmam aqueles que não estão nem entre os crédulos nem entre os incrédulos, "onde há fumaça há fogo", ou "o povo aumenta, mas não inventa". Naturalmente seria tentar levantar hipóteses que possibilitassem o encaminhamento de uma explicação lógica para os fatos. Entre tais hipóteses, uma antiga, ligada a um grupo de franceses que, disfarçados em caboclos, estava efetuando estranhas pesquisas na Ilha de Melo, "pros lados do Lázaro (perto de seis horas de lancha, de Viseu) nos rios Urumeia e Emboré, mais perto de Augusto Cor-

Ao serem abordados por moradores mais esclarecidos da área, esses franceses teriam explicado que estão na ilha recolhendo excremento de morcegos, "muito rico em azoto" (! ! !), para estudos. Esses franceses, que têm sido vistos em Augusto Correia (15 minutos de Viseu), na realidade teriam retomado as atividades de extração e contrabando de areia monazítica, que aquela região é rica. Uma outra hipótese seria as luzes emitidas por aparelhos ou equipamentos de prospecção utilizados pela empresa petrolífera que tenha vencido a concorrência de contrato de serviços da Petrobrás. Finalmente, uma terceira, a do aparelho

cuja base não se viu muito distante daquelas áreas. Sob certas condições, a hipótese dos franceses poderia ser consistente, embora a datação da prospecção petrolífera não seja tão recente quanto se

Sem dúvida que outra explicação poderia surgir para explicar o "mistério". (Texto: Alvaro Martins, Fotos: Govêa Júnior).

1 - 10-7-77

VILGA À MARACANÃ

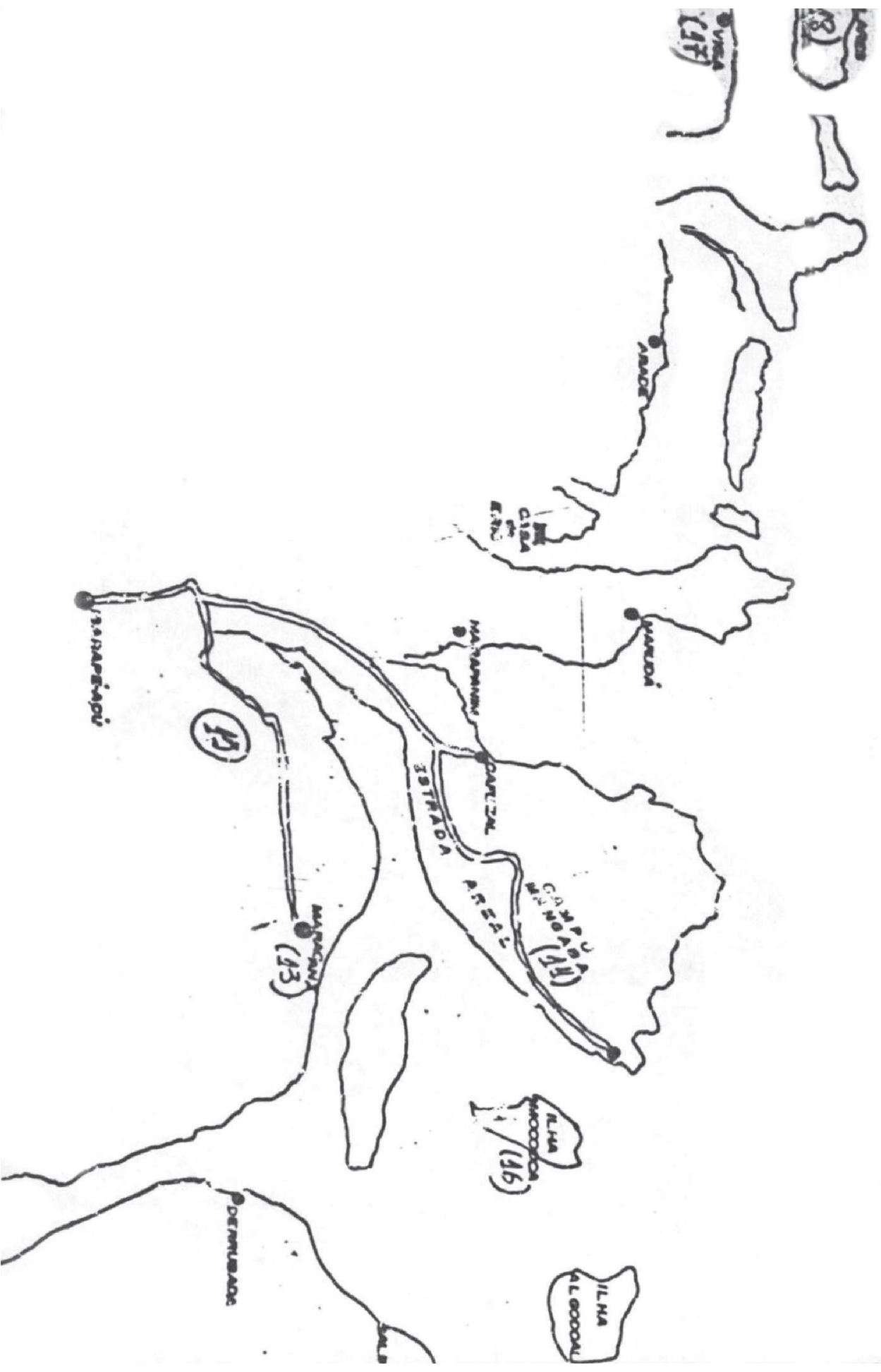
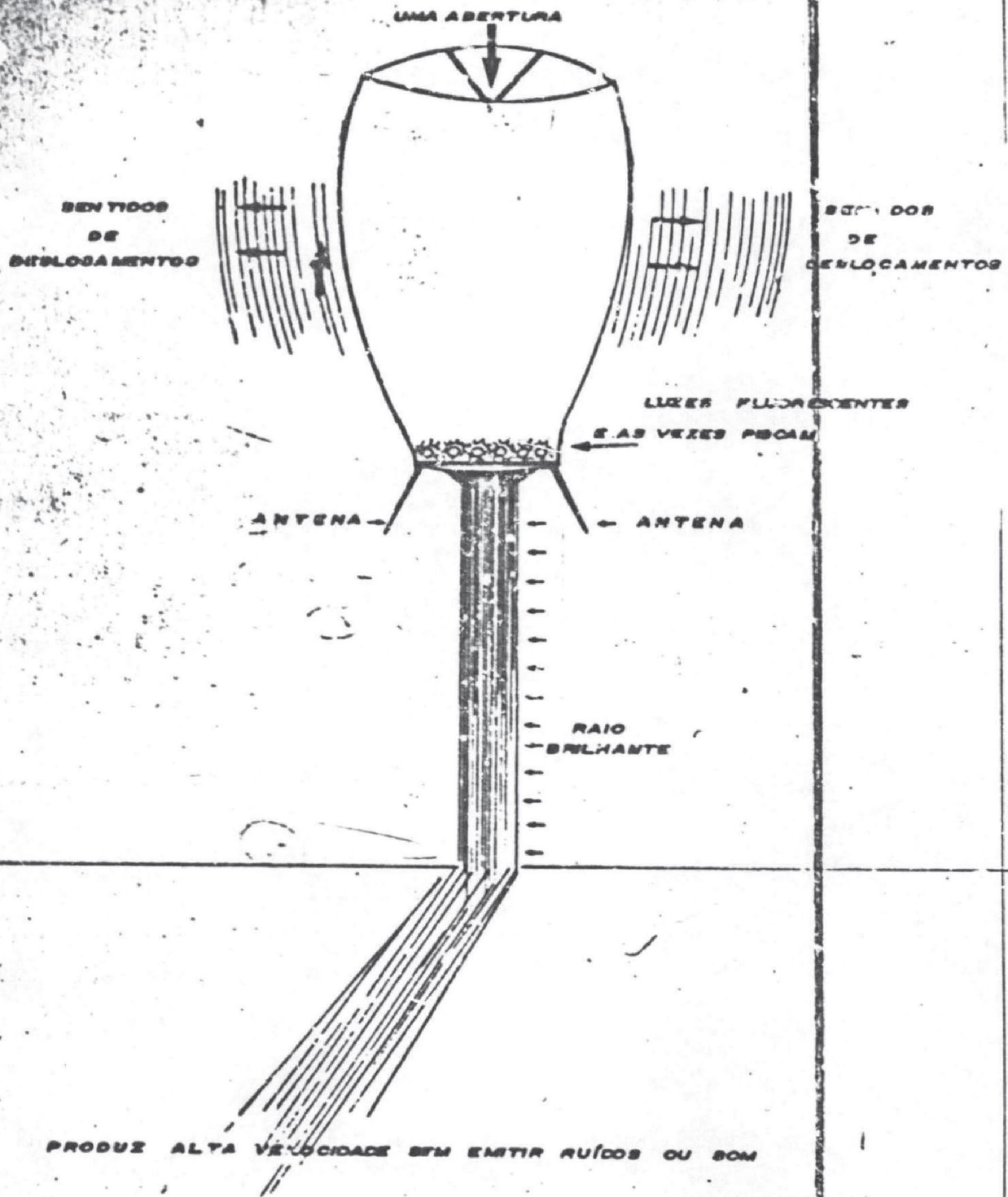


IMAGEM DADA DO APARELHO PELOS PESCADORES

ANEXO D

ACE Nº 3252/83





INEXO E

CAMARA MUNICIPAL DE MARACANÃ
REQUERIMENTO Nº 117

EXMOS. SRES.: Comandante do Estado Maior das Forças Armadas (Brasília), Comandante da 8ª Região Militar de Anápolis, Comandante da 1ª Zona Aérea e Comandante do 4º Distrito Naval.

Estranhos objetos vândalos não identificados nos últimos dias consecutivos vem atacando e povoando de forma repentina este município, utilizando-se de um misterioso fôlego paralizante (conforme testemunhas), cujo efeito, tem letargizado a Unidade Militar de Maracanã. Os moradores desse povoado vivem dias de pânico, tendo que sair para suas áreas de campo, pois mesmo de dia são atacados, razão pela qual, se prontificam para fazerem frente ao misterioso inimigo.

Não só em Sta. Maria, mas em outros povoados do município já foram vistos ou pessoas foram atacadas, tais como Vila de 18, Porto Alegre e povoados a beira-mar. Os fatos são comprovados por inúmeras testemunhas e vítimas, e do qual não há como escapar diante do terrível inimigo.

REQUEREMOS, após ouvir o Plenário, que sejam tomadas as providências regimentais, em forma de urgente apelo, para que sejam providenciadas as medidas que requeira o caso em caráter de urgência, através dos órgãos de segurança e que sejam realizadas as ações de efeito do misterioso inimigo verde nas vilas e povoados, bem como que seja dada ciência de teor a Assembleia Legislativa do Estado.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Maracanã, 18 de maio de 1977

Francisca Augusta Garcia

Câmara Municipal de Maracanã
Francisca Augusta Garcia
VEREADORA

Recebido em 18 de maio de 1977

Des. do V. Sr. Presidente:
Francisca Augusta Garcia
Francisca Augusta Garcia

VISTO
Presidente

15
NEXO - F

ACE Nº 3252/83

Desmentido o aparecimento de discos voadores

Não existe nada de concreto sobre o aparecimento de um Objeto Voador Não Identificado — OVNI, em vários municípios paraenses entre os quais, Vigia e Santo Antônio do Tauá. Esta foi a conclusão chegada pelo I Comando Aéreo Regional, que realizou vários levantamentos nas áreas, onde segundo diversos moradores, o OVNI teria aparecido. O tenente-coronel Camilo, que prestou estas informações, disse que "tudo não passou de uma mera ilusão de ótica por parte da população, que é de baixo nível intelectual". Para o militar, os moradores "confundiram" os satélites artificiais existentes na região e os meteoritos que riscam os céus, com naves extraterrenas". No que concerne às reações orgânicas por parte dos moradores, disse: "Tudo é provocado pelo temor que se apodera dos moradores". (Pág. 11)

1º Comar afirma que OVNI na Vigia foi pura ilusão de ótica

Segundo o tenente-coronel Camilo, oficial assistente do 1º COMAR — Comando Aéreo Regional, "nada existe de concreto, até o presente momento, sobre o Objeto Voador Não Identificado — OVNI, que está deixando quase em pânico a população de vários municípios paraenses, entre os quais Vigia e Santo Antônio do Tauá. Algumas pesquisas foram feitas nestas áreas, e nada foi cientificamente comprovado".

Para o oficial assistente do 1º COMAR, "tudo não passou de uma mera ilusão de ótica por parte da população, que é de baixo nível intelectual. Os moradores confundiram os satélites artificiais existentes na região e os meteoritos que riscam os céus, com naves extraterrenas".

"As reações orgânicas que sofrem as pessoas que travam conhecimentos com os seres ditos interplanetários, — comentou — são provenientes de uma reação de temor. Tudo tem por causa os vários comentários prematuros sobre o problema. As pessoas que falam desconhecem qualquer senso de lógica".

Os médicos ligados ao 1º COMAR, nada de verdadeiro conseguiram descobrir em suas pesquisas sobre os prováveis distúrbios físico-biológicos nos indivíduos, que teriam sido causados pelo aparecimento do OVNI.

Ao que tudo indica, as reações sofridas por alguns moradores da Vigia foram provocadas por uma excessiva tensão emocional. As notícias sobre o OVNI ocasionaram em todos, uma certa expectativa sobre o futuro.

Juntamente com os médicos da COMAR, meteorologistas e técnicos aeroespaciais nada obtiveram de proveitoso sobre o propalado aparecimento do OVNI. Os levantamentos realizados indicam que os comentários sobre o assunto não são verídicos.

"Se realmente o problema vir a se tornar realidade, o mesmo será encaminhado ao Ministério da Aeronáutica, para que com a supervisão de "experts" sobre o assunto, consiga se chegar a uma resposta objetiva sobre o problema", concluiu o tenente-coronel Camilo.

Jornal A PROVÍNCIA DO PARÁ

Data 04 / 11 / 77

Local BELÉM

Campo

16
ACE Nº 3252/83

que reuniu gente muito fina, no Recanto
amazônico. *** Os objetos voadores não
identificados que apareceram na Vigia
são satélites artificiais e meteoritos.
Essa a conclusão a que chegaram os
especialistas que a Aeronáutica mandou
para uma verificação "in loco" dos acontecimentos. *** Dia 21, em Belém, a
apresentação do Duo Dauelsberg (cello e
piano) dentro da programação de

Aparece mais uma vítima do "foco"

A moça tem 18 anos, mas ontem quando concedeu-nos uma entrevista, parecia ter muito mais. Seu nome é Adimar da Cunha Baiá, residente na via 3 irmãos, nº 26 de setembro, próximo da tv. Itororó, número ela prefere que não cite.

Ela está muito tensa, bastante nervosa e uma certa discrição na voz, como quem preferisse não falar. Ainda sente febre, e por diversas vezes ainda lhe treme o corpo. Adimar está assim desde a última terça-feira, quando às 23,00 horas, foi atingida por um raio de luz, principalmente nos seios, fazendo-a desfalecer alguns segundos depois.

Isto ocorreu em sua própria casa, quando a mesma encontrava-se, acendendo a luz da cozinha. Conta ela que quando já para acender a luz, desceu por uma fresta existente no telhado da casa, um foco forte e quente, que lhe atingiu a altura da testa e dos seios, na hora ela tentou enxergar alguma coisa e não conseguiu, isto durou fração de segundos e à medida que o foco foi sumindo, foi transformando-se em vermelho, pois logo que a tocou sua cor era como a de uma lâmpada caseira normal. A reação em seu corpo veio logo em seguida. Começou a ficar vermelho seu corpo inteiro, sendo que os seios arroxearam, como se tivessem sido sugados, depois seu corpo começou a tremer e a entortar-se dando tempo somente de Adimar correr e deitar-se na cama onde seu corpo continuou entortando logo depois desmaiou.

Depois disso, Adimar foi levada até o Hospital Belém, sendo atendida pelos médicos, que lhe aplicaram algumas injeções e depois a liberaram. Durante sua permanência no hospital, que foi de uma às quatro da manhã de quarta-feira, os médicos que a atenderam se negaram a lhe prestar qualquer depoimento, quanto ao ocorrido e deixaram-na em um quarto isolado no hospital, não permitindo a entrada de ninguém, nem mesmo de seus parentes.

Na hora do acontecido encontravam-se na casa apenas Adimar, um irmão seu e Me-



Adimar e seu irmão que estava dormindo quando apareceu o raio.

rian da Silva Cunha, que mora há bastante tempo com a família. O pai de Adimar tinha saído para trabalhar, à noite, e sua mãe tinha ido à casa de um cunhado de Adimar. Quem veio socorrer Adimar foi Merian que também ainda chegou a ver o "foco" mas não foi atingida pelo mesmo.

Casos idênticos a esses ocorreram em Vigia, Sto. Antonio do Tauá e em outros lugares. Adimar diz que com certeza não viu alguma coisa a ver com os discos voadores. "Eu nunca vi um raio de luz tão forte e também nunca vi raio de luz provocar contusões ou tranhas no corpo de uma pessoa, como aconteceu no meu", afirmou.

Vale salientar que no outro dia do ocorrido a Adimar, ela recebeu a visita de um sargento da Aeronáutica, que após conversar longamente com a mesma, assegurou que voltaria a sua casa acompanhado de superiores seus, para que estes também tomassem conhecimento do fato e tentarem tomar as devidas providências.

Moradores da Matinha viram o "Disco Voador"

A vítima da luz conta como foi atingida



Eu estava na sala de minha casa assistindo televisão, quando em dado momento senti necessidade de ir à cozinha. Foi quando vi uma luz azulada entrar pelas frestas da casa, tentando me levar para o espaço. Fiquei bastante apavorado com que o via. Comecei a gritar pedindo socorro. Minha mãe que estava na residência de um vizinho, quando escutou meus gritos, veio correndo pensando que fosse ladrão. Me vendo quase sem fôlego ela correu para o quintal, e também teve a mesma sensação que eu tive e viu a luz azulada que lhe encadeava, querendo puxar-lhe para o espaço, como um ímã.

Estas foram as palavras de Paulo César dos Santos, 14 anos, estudante, residente à travessa Antônio Barreto nº 1510, juntamente com sua mãe, Maria Dolores.

O fato teve, também, o testemunho do vizinho Orestes dos Reis, 28 anos, Universitário do Curso de Química, proprietário de uma firma de Bilharitos, que narrou o que acontecera: — "Eu estava na minha casa, quando ouvi os gritos do garoto. Então corri para prestar qualquer ajuda que fosse necessária. Quando che-

guei na casa, pensei de antemão que fosse ladrão, no que me enganei, porque se tratava do aparecimento de um Disco Voador, como deduzi, porque vi o pavor estampado no rosto do garoto.

Procurei de imediato acalmar os ânimos e logo após, me dirigi para casa porque havia deixado minha esposa sozinha com minha filhinha. Elas ficaram bastante apavoradas com o que estava ocorrendo. Eu não acreditava que existisse Disco Voador, mas a partir desta data, fiquei acreditando, porque eu ainda cheguei a ver algumas manchas de sangue pela residência da minha vizinha.

Fernando Tavares Cravo, 24 anos, comerciante, residente na casa nº 1444, na mesma rua, também viu o objeto estranho e disse: "Eu estava deitado na cama, quando em dado momento uma luz me encandeou. Comecei a sentir algo totalmente diferente do meu normal e corri para a rua pedindo ajuda, porque eu não sabia o que era aquela luz azulada. Minha irmã Maria da Conceição também viu e ficou paralisada. Ela ainda está com trauma psicológico pelo que viu. Nós não sabemos definir, perfeitamente, as características do objeto.



Orestes: "Eu agora acredito em disco Voador!"